RELAÇÕES INTERESPECÍFICAS DE CAMARÕES DE ÁGUA-DOCE NO BAIXO SÃO FRANCISCO, NORDESTE DO BRASIL

Santos, L.V.R.^{1*}; Silva, E.L.¹; Barros, F.P.A.¹; Gonçalves, A.P.¹; Pinto, T.K.² & Coelho-Filho, P.A.¹

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, Laboratório de Carcinologia.

² Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, Laboratório de Ecologia Bentônica.

*Autor correspondente: biolucia.vanessa@gmail.com

A coexistência entre diferentes espécies pode ser explicada por alternâncias nos picos de abundância temporal e espacial, por diferentes usos do habitat, pela influência de fatores ambientais e pelas exigências impostas pelos hábitos de cada espécie. A natureza e o comportamento das espécies é o que torna a coexistência possível, sem diferenciar os nichos. Dessa forma o presente trabalho teve por objetivo analisar as interações interespecíficas das espécies que compõem a fauna de camarões do Baixo rio São Francisco. Foram recolhidos 20.840 exemplares através de armadilhas de fundo (covos), puçás e coletas manuais, durante monitoramentos bimestrais em 8 áreas distintas do baixo São Francisco, desde à jusante da UHE de Xingó (AL/SE) até Piaçabuçu (AL), próximo a foz do Rio, entre dezembro de 2015 e outubro de 2017. As espécies encontradas foram *Macrobrachium acanthurus*, *M. amazonicum*, *M. carcinus*, *M. jelskii* e *M. olfersii*, da família Palaemonidae, e *Atya gabonenses*, *A. scabra* e *Potimirim potimirim*, da família Atyidae. Ao analisar a correlação das espécies entre si, foi observado que *M. jelskii*, *M. olfersii* e *P. Potimirim* se relacionam de forma harmônica com todas as espécies. Por outro lado, apesar de *M. acanthurus* e *M. amazonicum* ocorrerem associadas aos prados de *Egeria densa*, essas espécies apresentaram uma característica de restrição geográfica não coexistindo entre si, *M. amazonicum* só ocorreu na metade mais a montante, enquanto que *M. acanthurus* ocorre apenas na metade mais a jusante da área de estudo. Porém, não existe dentro dos aspectos ambientais observados nada que impediria de *M. acanthurus* ocorrer no trecho a montante, e vice-versa. Acredita-se dessa forma, que esteja havendo uma competição (que pode ser por vários fatores ecológicos ainda não conhecidos) entre *M. acanthurus* e *M. amazonicum*, espécie nativa e exótica da Bacia, respectivamente. *Macrobrachium amazonicum* foi introduzida no nordeste do Brasil na Década de 1940, e representa uma ameaça à biodiversidade no Rio São Francisco. Sugere-se que os recursos usados por *M. acanthurus* e *M. amazonicum*, espécies ecologicamente similares, estariam separados no espaço, e a utilização diferencial desses recursos estariam refletindo em uma diferenciação de micro-habitats, ou mesmo uma diferença na distribuição no Baixo Rio São Francisco.

Palavras-chave: distribuição, Crustacea, fauna aquática.